ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO TÉCNICA COMO VETOR DE EMPREGABILIDADE: UMA ANÁLISE EMPÍRICA DA PERCEPÇÃO DISCENTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nadine dos Santos Batista [1]
José Ricardo Rodrigues da Silva [2]

INTRODUÇÃO

Em um contexto marcado por constantes transformações no mundo do trabalho, a qualificação profissional assume papel central na trajetória dos indivíduos. As exigências do mercado contemporâneo, cada vez mais dinâmico e competitivo, demandam não apenas experiência. Exigem também uma formação estruturada, capaz de articular conhecimentos teóricos e práticos de forma aplicada. Nesse cenário, os cursos técnicos destacam-se como uma alternativa formativa estratégica, ao promoverem uma preparação mais ágil e alinhada às demandas reais do setor produtivo.

No Brasil, a educação técnica tem se consolidado como importante instrumento de inserção e permanência no mercado de trabalho, especialmente entre jovens e adultos que buscam qualificação profissional em menor tempo e com maior aplicabilidade. Ao integrar teoria e prática, essa modalidade contribui para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, ampliando as possibilidades de empregabilidade e progressão na carreira. Ainda assim, observa-se que, apesar de sua relevância, essa modalidade de ensino nem sempre recebe a devida valorização social e institucional, o que impacta diretamente sua expansão e reconhecimento.

Estudos recentes indicam que a relação entre formação profissional e empregabilidade no Brasil é marcada por assimetrias regionais e setoriais, especialmente em áreas de alta exigência operacional, como o setor de transporte. A demanda por profissionais qualificados convive com déficits formativos, o que reforça o papel estratégico das instituições de educação profissional na mediação entre formação e trabalho. Nesse contexto, compreender como os estudantes percebem essa formação

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - BA, nadinesbatista@gmail.com;
[2] Graduado pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual - BA, rick.rodrigues007@hotmail.com

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

torna-se fundamental para avaliar não apenas seus efeitos objetivos, mas também seu impacto subjetivo e identitário.

Nesse contexto, a empregabilidade não deve ser compreendida apenas como a capacidade imediata de inserção no mercado de trabalho, mas como um constructo multidimensional que envolve competências, adaptabilidade, identidade profissional e capacidade de transição ao longo da trajetória laboral (FUGATE; KINICKI; ASHFORTH, 2004; HARVEY, 2001). Nessa perspectiva, a formação técnica pode ser entendida como um dos elementos estruturantes desse processo, ao contribuir para o desenvolvimento de atributos que ampliam as possibilidades de inserção, permanência e mobilidade profissional.

Nesse contexto, o Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST SENAT) destacam-se como importantes agentes na promoção da educação profissional voltada ao setor de transporte. Por meio da oferta de cursos técnicos e de qualificação, a instituição atua diretamente na formação de trabalhadores mais preparados para os desafios da área, contribuindo não apenas para o desempenho profissional, mas também para a melhoria das condições de trabalho e segurança no setor.

Apesar do avanço das discussões sobre a educação profissional no Brasil, observa-se uma lacuna significativa na produção científica no que se refere à análise da percepção dos estudantes sobre os impactos dos cursos técnicos em sua trajetória profissional, especialmente em contextos institucionais específicos como o do SEST SENAT. Grande parte dos estudos concentra-se em análises estruturais, políticas públicas ou indicadores de empregabilidade, havendo menor ênfase em investigações empíricas que considerem a experiência discente como elemento central de análise.

Este estudo insere-se no debate contemporâneo acerca da função social da educação profissional, especialmente nas tensões entre uma formação orientada ao mercado e uma perspectiva de formação integral. Ao privilegiar a percepção discente, a pesquisa contribui para deslocar o foco analítico de abordagens estruturais para a compreensão da experiência formativa a partir dos sujeitos, dialogando com perspectivas que reconhecem a centralidade da subjetividade na construção da empregabilidade.

Diante desse cenário, emerge a seguinte problemática de pesquisa: qual é a percepção dos estudantes acerca da importância dos cursos técnicos na sua formação

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

profissional, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades, à empregabilidade e à construção da identidade profissional?

Parte-se da hipótese de que os estudantes reconhecem os cursos técnicos como elementos fundamentais para sua inserção e desenvolvimento no mercado de trabalho, atribuindo a essa formação um papel significativo na aquisição de competências, no aumento das oportunidades profissionais e no fortalecimento de sua autonomia e identidade profissional.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção de estudantes acerca da importância dos cursos técnicos na sua formação profissional, buscando compreender, a partir da visão dos discentes, em que medida essa formação contribui para o desenvolvimento de habilidades, para a ampliação das oportunidades de emprego e para a construção da identidade profissional.

Além disso, este estudo contribui para o avanço da literatura ao incorporar evidências empíricas centradas na percepção discente, ainda pouco exploradas em contextos institucionais específicos de formação profissional. Ao analisar a experiência dos estudantes, a pesquisa amplia a compreensão sobre os impactos da educação técnica, oferecendo subsídios tanto para o campo acadêmico quanto para a formulação de políticas educacionais e práticas institucionais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quantitativa, de natureza descritiva, com o objetivo de analisar a percepção de estudantes acerca da importância dos cursos técnicos na vida profissional.

A amostra foi composta por 42 estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos, pertencentes a turmas em diferentes momentos da formação: início e conclusão do curso. Trata-se de uma amostragem não probabilística por conveniência, considerando a acessibilidade dos participantes no contexto institucional.

Para avaliação da confiabilidade do instrumento, foi calculado o coeficiente Alfa de Cronbach, amplamente utilizado para mensurar a consistência interna de escalas do tipo Likert. A escala Likert foi tratada como variável intervalar para fins de cálculo de médias, conforme prática consolidada em estudos quantitativos na área educacional.

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

Adicionalmente, foram incluídas medidas de dispersão, como desvio padrão, com o objetivo de analisar a variabilidade das respostas dos participantes.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, aplicado via Google Forms, composto por questões fechadas e uma questão aberta. O instrumento contemplou:

Perguntas de caracterização dos respondentes (faixa etária, situação atual e etapa do curso);

Um bloco de afirmativas avaliadas por meio de escala do tipo Likert de 5 pontos, variando de "discordo totalmente" a "concordo totalmente", com o objetivo de mensurar a percepção dos estudantes quanto à contribuição dos cursos técnicos;

Uma questão de avaliação geral da importância dos cursos técnicos na vida profissional;

Uma questão aberta para coleta de percepções qualitativas.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências e médias das respostas. Já as respostas abertas foram analisadas de forma interpretativa, buscando identificar percepções recorrentes entre os participantes.

A pesquisa respeitou os princípios éticos, garantindo o anonimato dos participantes e o uso exclusivo das informações para fins acadêmicos.

Considerando o caráter descritivo do estudo e o objetivo de compreender a percepção dos estudantes, optou-se pela utilização de estatística descritiva, sem aplicação de testes inferenciais. Tal escolha metodológica justifica-se pelo tamanho da amostra e pela natureza exploratória da investigação, cujo foco não reside na generalização estatística, mas na compreensão das tendências perceptivas no contexto analisado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Do ponto de vista teórico, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil apresenta uma trajetória marcada por transformações estruturais, disputas de concepções e reconfigurações ao longo do tempo. Sua origem remonta à criação das Escolas de Aprendizes Artífices, em 1909, por meio do Decreto nº 7.566, com o objetivo de formar mão de obra qualificada em um contexto de incipiente industrialização. Conforme destacam Lima e Machado (2007), esse modelo inicial possuía caráter assistencialista e

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

era direcionado, sobretudo, às camadas populares, com foco na formação para o trabalho manual.

Ao longo do século XX, especialmente durante o Estado Novo, a educação profissional foi institucionalizada como política estratégica para o desenvolvimento industrial brasileiro, com a criação do SENAI e do SENAC. Nesse contexto, consolidou-se uma concepção de formação voltada à empregabilidade e à produtividade, evidenciando o papel da educação técnica tanto na inserção no mercado de trabalho quanto na organização das relações produtivas (Rabelo; Lima, 2020).

Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/1971 reforçou a separação entre formação geral e formação técnica, consolidando um modelo curricular fragmentado. Segundo Moura e Oliveira (2020), essa dissociação comprometeu a formação integral dos estudantes, ao reduzir a educação técnica a uma dimensão predominantemente instrumental.

Mudanças mais significativas ocorreram a partir da LDB nº 9.394/1996 e da criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Lei nº 11.892/2008), que introduziram a perspectiva de integração entre ensino médio e formação técnica. De acordo com Kuenzer (2013), essa proposta buscou articular trabalho, ciência e cultura, promovendo uma formação mais ampla e crítica, voltada ao desenvolvimento omnilateral do sujeito.

Entretanto, esse movimento de integração não ocorreu de forma linear. A partir de 2016, com a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) e o Programa Novos Caminhos (2019), observa-se uma retomada de abordagens mais flexíveis e fragmentadas. Conforme apontam Dourado e Oliveira (2021), tais mudanças tendem a priorizar competências voltadas à adaptação ao mercado, em detrimento de uma formação crítica e cidadã, evidenciando as tensões entre diferentes projetos educacionais em disputa no país.

Nesse cenário, a educação técnica assume papel estratégico na formação de profissionais capazes de atender às demandas contemporâneas do mundo do trabalho. No entanto, apesar de sua relevância, essa modalidade ainda enfrenta desafios relacionados à sua valorização e expansão. Dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2023) indicam que apenas 11% dos estudantes brasileiros estão matriculados em cursos técnicos, percentual significativamente inferior à média dos

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

países da organização, que gira em torno de 44%, evidenciando a necessidade de ampliação do acesso e de fortalecimento dessa modalidade de ensino.

Do ponto de vista teórico, a empregabilidade tem sido compreendida como um constructo dinâmico e multifacetado, que extrapola a simples obtenção de emprego. Conforme Hillage e Pollard (1998), trata-se da capacidade de obter, manter e progredir no trabalho ao longo do tempo, envolvendo não apenas qualificações formais, mas também habilidades transferíveis, atitudes e capacidade de adaptação. Nessa mesma direção, Fugate, Kinicki e Ashforth (2004) ampliam essa compreensão ao incorporar dimensões psicossociais, como identidade profissional e adaptabilidade, evidenciando que a empregabilidade também está relacionada à forma como o indivíduo percebe a si mesmo no contexto do trabalho. Assim, a empregabilidade configura-se como um processo contínuo de construção, influenciado tanto por fatores individuais quanto pelas oportunidades estruturais do mercado.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a percepção discente constitui um importante indicador das dinâmicas formativas, uma vez que expressa a forma como os estudantes interpretam, atribuem sentido e valor às experiências educacionais vivenciadas. Conforme apontam autores da área educacional, a percepção dos sujeitos permite acessar dimensões subjetivas do processo formativo que não são captadas por indicadores objetivos, como taxas de inserção no mercado ou rendimento acadêmico. Trata-se, portanto, de uma dimensão analítica relevante para a compreensão dos impactos da educação profissional na trajetória dos estudantes.

Os cursos técnicos destacam-se por características que os tornam particularmente relevantes em contextos de rápidas transformações tecnológicas. Entre seus principais diferenciais estão a curta duração, o foco prático e a forte articulação com as demandas do setor produtivo, permitindo uma formação mais ágil e direcionada. Essa configuração favorece tanto a inserção quanto a permanência no mercado de trabalho, especialmente em áreas que demandam atualização constante de competências.

Além disso, a educação técnica se caracteriza pela ênfase na aplicabilidade do conhecimento, preparando o estudante para a resolução de problemas concretos e para o desempenho eficiente de suas funções. Conforme Ciavatta (2005), essa modalidade de ensino estabelece uma relação direta entre o conhecimento escolar e a prática social do trabalho, contribuindo não apenas para a qualificação profissional, mas também para o desenvolvimento humano e social.

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, a integração entre ensino médio e formação técnica assume relevância central. Ciavatta (2005) destaca que essa articulação representa um compromisso ético-político com a formação de sujeitos autônomos, capazes de compreender e atuar criticamente no mundo do trabalho, além de possibilitar a continuidade dos estudos.

Dessa forma, reduzir os cursos técnicos a uma função meramente instrumental significa desconsiderar seu potencial formativo mais amplo. Trata-se de uma modalidade que contribui simultaneamente para o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e socioemocionais, promovendo autonomia, senso crítico e participação social.

No contexto específico do setor de transporte, a formação técnica adquire relevância ainda mais acentuada, em função das exigências operacionais, dos riscos envolvidos e da necessidade de qualificação contínua dos profissionais. A atuação em áreas como logística, condução de veículos, transporte de cargas e gestão operacional demanda conhecimentos técnicos específicos, além de competências relacionadas à segurança, à tomada de decisão e à adaptação a diferentes cenários de trabalho.

Nesse sentido, o Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST SENAT) configuram-se como instituições de referência na oferta de educação profissional voltada ao setor. Criado pela Lei nº 8.706/1993, o SEST SENAT tem como missão promover a qualificação profissional e o desenvolvimento integral dos trabalhadores do transporte, articulando formação técnica, serviços de saúde e ações voltadas à qualidade de vida.

A atuação do SEST SENAT destaca-se pela oferta de cursos alinhados às demandas reais do setor produtivo, contemplando desde a formação inicial até a qualificação continuada. Essa abordagem contribui para a formação de profissionais mais preparados para os desafios do mercado, impactando diretamente a segurança, a produtividade e a eficiência das operações no setor de transporte.

Além dos aspectos técnicos, a formação ofertada também favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais, tais como comunicação, trabalho em equipe, responsabilidade e autonomia, elementos cada vez mais valorizados no contexto profissional contemporâneo.

Os impactos da educação técnica na vida dos estudantes vão além da inserção no mercado de trabalho. Conforme apontam estudos na área, essa modalidade contribui para

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

o fortalecimento da autoestima, da identidade profissional e da capacidade de tomada de decisão, ampliando as possibilidades de mobilidade social e desenvolvimento pessoal.

Adicionalmente, a qualificação técnica impacta diretamente o desempenho profissional, uma vez que trabalhadores mais preparados tendem a apresentar maior produtividade, menor incidência de erros e maior capacidade de adaptação às inovações tecnológicas. Em setores estratégicos, como o de transporte, essa formação torna-se ainda mais relevante, contribuindo para a segurança operacional, a prevenção de acidentes e a eficiência dos processos (BRASIL, 2015).

Assim, a educação técnica configura-se como um elemento central na articulação entre formação, trabalho e desenvolvimento social, desempenhando papel fundamental na preparação de profissionais mais qualificados, autônomos e capazes de atuar de forma crítica e eficiente no mundo do trabalho.

A literatura aponta que a educação técnica exerce papel relevante na construção da identidade profissional, ao possibilitar que o estudante se reconheça como sujeito competente, pertencente a um campo profissional específico. Esse processo envolve não apenas a aquisição de competências técnicas, mas também a internalização de valores, responsabilidades e expectativas associadas à atuação no mundo do trabalho. Assim, ao articular formação técnica, empregabilidade e identidade profissional, a educação técnica contribui para trajetórias mais estáveis e sustentáveis, especialmente em setores estratégicos da economia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

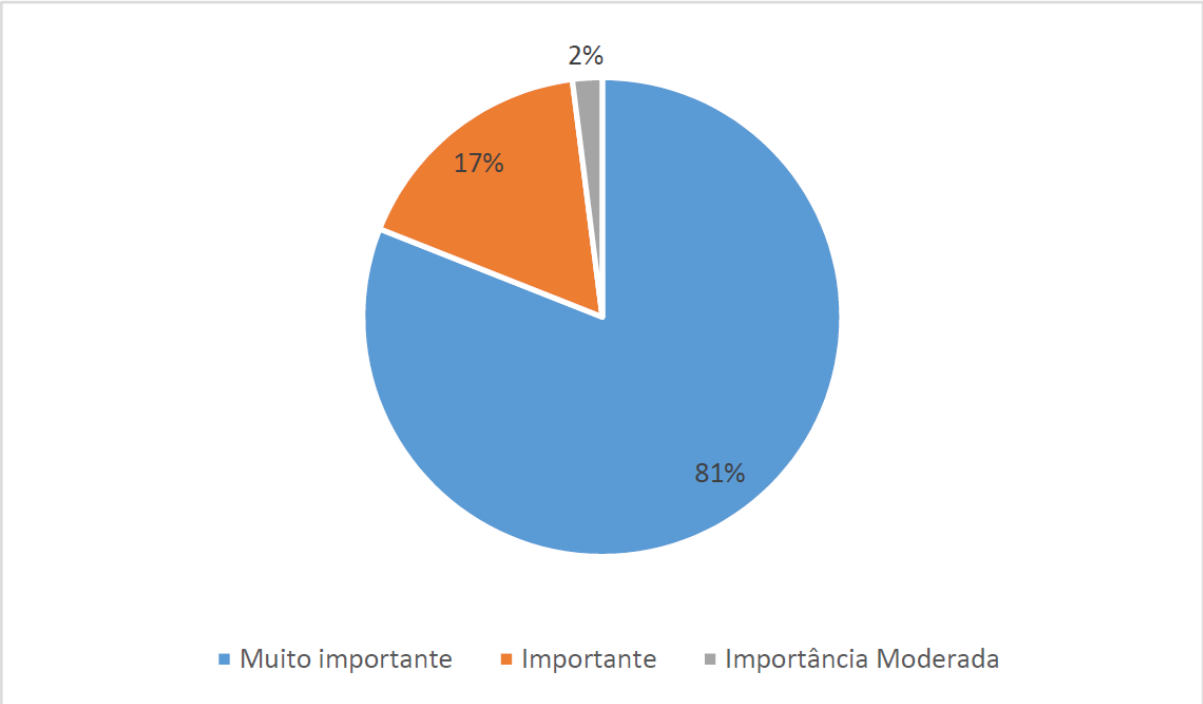
A pesquisa contou com a participação de 42 estudantes matriculados em cursos técnicos, distribuídos entre turmas em fase inicial e em fase de conclusão, o que possibilitou analisar a percepção discente em diferentes momentos do percurso formativo.

De modo geral, os resultados evidenciam uma percepção amplamente positiva quanto à importância dos cursos técnicos na vida profissional. Quando questionados sobre o nível de relevância dessa formação, 81% dos participantes a classificaram como “muito importante”, enquanto 17% a consideraram “importante” e apenas 2% atribuíram importância moderada. Não houve registros de avaliações negativas, o que indica um consenso expressivo entre os respondentes quanto ao valor dessa modalidade de ensino.

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

Conforme apresentado na Figura 1, observa-se predominância da categoria “muito importante”, com ampla concentração das respostas.

Figura 1 – Nível de importância dos cursos técnicos na vida profissional, segundo os estudantes (n = 42)



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Esse resultado reforça a literatura da área, especialmente na perspectiva de Ciavatta (2005), ao evidenciar que a articulação entre formação e prática social do trabalho tende a ampliar a percepção de relevância da educação técnica. No entanto, diferentemente de abordagens que enfatizam apenas a inserção produtiva, os dados deste estudo sugerem a incorporação de dimensões subjetivas, como identidade e autonomia profissional.

No que se refere às afirmativas avaliadas por meio da escala Likert, observam-se médias elevadas em todos os itens analisados, variando entre 4,40 e 4,81 em uma escala de 1 a 5, evidenciando forte concordância quanto às contribuições dos cursos técnicos para a formação profissional.

Tabela 1 – Médias das afirmativas sobre a contribuição dos cursos técnicos para a vida profissional (n = 42)

Afirmativa	Média
Os cursos técnicos contribuem para minha inserção no mercado de trabalho.	4,40

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

Os conhecimentos adquiridos no curso técnico são aplicáveis na prática profissional.	4,71
O curso técnico aumenta minhas oportunidades de emprego.	4,71
O curso técnico contribui para o desenvolvimento de habilidades profissionais.	4,81
A formação técnica é valorizada pelas empresas.	4,48
O curso técnico contribui para meu crescimento na carreira.	4,76
Sinto-me mais preparado(a) para o trabalho após realizar um curso técnico.	4,60
O curso técnico contribui para minha autonomia profissional.	4,62

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Tabela 2 - Médias e Desvio Padrão

Afirmativa	Média	Desvio Padrão
Inserção no mercado	4,40	1,11
Aplicabilidade prática	4,71	0,81
Oportunidades de emprego	4,71	0,74
Desenvolvimento de habilidades	4,81	0,67
Valorização pelas empresas	4,48	0,80
Crescimento na carreira	4,76	0,69
Preparo para o trabalho	4,60	0,73
Autonomia profissional	4,62	0,76

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os resultados observados dialogam diretamente com a concepção de empregabilidade como constructo psicossocial, conforme proposto por Fugate, Kinicki e Ashforth (2004). As elevadas médias associadas às dimensões de preparo, autonomia e desenvolvimento de habilidades indicam que os estudantes percebem a formação técnica não apenas como meio de obtenção de emprego, mas como elemento estruturante de sua identidade profissional e capacidade de adaptação ao mercado de trabalho.

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

Observa-se, na Tabela 1, que todas as afirmativas apresentaram médias elevadas, variando entre 4,40 e 4,81, o que indica alto nível de concordância dos estudantes quanto às contribuições dos cursos técnicos para o desenvolvimento profissional.

Complementarmente, a Tabela 2 apresenta as medidas de dispersão, evidenciando que os desvios padrão variaram entre 0,67 e 1,11, indicando baixa a moderada variabilidade das respostas. Esse resultado sugere relativa homogeneidade nas percepções dos participantes, com maior concentração nas categorias superiores da escala Likert.

Destaca-se que a afirmativa com menor dispersão foi “O curso técnico contribui para o desenvolvimento de habilidades profissionais” (DP = 0,67), indicando elevado consenso entre os respondentes. Em contrapartida, a maior variabilidade foi observada na afirmativa referente à inserção no mercado de trabalho (DP = 1,11), sugerindo maior heterogeneidade nas percepções quanto a esse aspecto, possivelmente influenciada por fatores externos ao processo formativo.

A baixa variabilidade observada, associada às médias elevadas, indica não apenas concordância, mas também consistência nas percepções, o que reduz a probabilidade de respostas aleatórias ou inconsistentes. Em termos analíticos, esse padrão sugere a presença de uma percepção consolidada entre os participantes, e não apenas uma tendência pontual.

Tal configuração — médias elevadas combinadas a baixos desvios padrão — é frequentemente interpretada, na literatura quantitativa, como evidência de maturidade perceptiva do grupo investigado, especialmente em contextos nos quais os respondentes possuem vivência direta com o fenômeno analisado.

Ademais, a análise de confiabilidade do instrumento, realizada por meio do coeficiente Alfa de Cronbach, indicou excelente consistência interna ($\alpha = 0,92$). Valores acima de 0,70 são considerados aceitáveis na literatura, sendo o resultado obtido classificado como excelente, evidenciando elevado grau de correlação entre os itens e reforçando a robustez das medidas utilizadas nesta pesquisa.

Esse resultado indica que o instrumento apresenta não apenas estabilidade estatística, mas também consistência conceitual e coerência teórica, indicando que as diferentes afirmativas convergem para a mensuração de um mesmo constructo teórico — a percepção da contribuição da educação técnica para a formação profissional. Tal

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

evidência fortalece a validade interna da pesquisa e amplia a confiabilidade das inferências realizadas a partir dos dados empíricos.

Embora os resultados evidenciem elevada percepção positiva, é necessário considerar que tal padrão pode refletir não apenas a efetividade da formação, mas também expectativas socialmente construídas acerca do valor da educação técnica como via de inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, a forte concordância observada pode estar associada a um imaginário coletivo que vincula diretamente qualificação técnica à empregabilidade, o que demanda análises complementares que considerem trajetórias profissionais reais dos egressos.

Essa interpretação torna-se ainda mais relevante quando considerada à luz das desigualdades estruturais do mercado de trabalho brasileiro, no qual a qualificação técnica assume, muitas vezes, um papel simbólico de ascensão e segurança profissional. Dessa forma, a percepção positiva identificada não deve ser interpretada de maneira simplista, mas compreendida como resultado da interação entre expectativas sociais, experiências formativas concretas e condições materiais de inserção profissional.

Esses achados reforçam a necessidade de compreender a educação técnica não apenas como estratégia de qualificação produtiva, mas como um dispositivo formativo capaz de estruturar trajetórias profissionais mais sustentáveis e significativas.

4.1. Análise comparativa entre estudantes em início e conclusão do curso

Considerando a composição da amostra, que inclui estudantes em diferentes momentos do percurso formativo, procedeu-se a uma análise comparativa descritiva entre os respondentes em fase inicial e aqueles em fase de conclusão, com o objetivo de identificar possíveis variações na percepção ao longo do processo educacional.

Ainda que não tenham sido aplicados testes inferenciais, os padrões observados indicam uma tendência consistente de elevação das médias entre os estudantes concluintes, especialmente nas dimensões relacionadas ao preparo para o trabalho, autonomia profissional e desenvolvimento de habilidades. Esse achado sugere um efeito formativo progressivo, no qual a percepção de valor da educação técnica se intensifica à medida que o estudante vivencia e internaliza os conteúdos e práticas do curso.

Esse resultado, ainda que baseado em análise descritiva, aponta para a relevância de investigações longitudinais futuras, capazes de mensurar, com maior rigor metodológico, o impacto da formação técnica ao longo do tempo, consolidando evidências sobre seu efeito na trajetória profissional dos estudantes.

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

À luz da literatura, esse resultado dialoga com a concepção de formação omnilateral proposta por Kuenzer (2013), ao evidenciar que o desenvolvimento profissional ocorre de forma integrada e ao longo do tempo, sendo potencializado pela articulação entre teoria e prática. Da mesma forma, corrobora a análise de Ciavatta (2005), ao indicar que a experiência formativa, quando vinculada às práticas sociais do trabalho, tende a ampliar a compreensão do estudante sobre sua própria atuação profissional.

Adicionalmente, a ampliação da percepção de preparo e autonomia entre concluintes pode ser interpretada como um indicativo do fortalecimento da identidade profissional, elemento central no processo de inserção e permanência no mundo do trabalho. Esse resultado reforça a importância de percursos formativos estruturados e progressivos na educação técnica, especialmente em setores que demandam elevada qualificação, como o de transporte.

Em conjunto, os resultados não apenas confirmam a hipótese da pesquisa, mas também sugerem que a educação técnica atua como um dispositivo estruturante da percepção de empregabilidade. Tal evidência dialoga com a literatura que compreende a empregabilidade como um constructo psicossocial dinâmico, que extrapola a obtenção do emprego em si, incorporando dimensões como identidade profissional, adaptabilidade e capital humano percebido (FUGATE; KINICKI; ASHFORTH, 2004).

Nesse sentido, observa-se que a formação técnica influencia não apenas competências objetivas, mas também dimensões subjetivas, como autoconfiança, identidade profissional e projeção de futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de estudantes acerca da importância dos cursos técnicos na sua formação profissional, com foco em turmas em diferentes etapas formativas. A partir dos resultados obtidos, foi possível evidenciar, de forma consistente, que os cursos técnicos são amplamente reconhecidos pelos discentes como elementos fundamentais para o desenvolvimento de competências profissionais, ampliação das oportunidades de trabalho e fortalecimento da identidade profissional.

Os achados empíricos confirmam a hipótese inicialmente proposta, indicando que os estudantes atribuem elevado valor à formação técnica, especialmente no que se refere à sua aplicabilidade prática, à construção de habilidades e à preparação para o exercício profissional. À luz dos resultados, a pesquisa reforça a literatura da área ao

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

evidenciar que a educação técnica não se limita à dimensão instrumental, mas contribui de maneira significativa para o desenvolvimento da autonomia, da confiança e da capacidade de atuação dos sujeitos no mundo do trabalho.

Além disso, os resultados revelam que a experiência formativa tende a consolidar, ao longo do tempo, a percepção de relevância dos cursos técnicos, sugerindo um impacto progressivo dessa modalidade na trajetória dos estudantes. Tal evidência aponta para a importância da vivência prática e da articulação entre teoria e prática como elementos centrais na formação profissional.

Do ponto de vista científico, este estudo contribui ao preencher uma lacuna na literatura ao trazer a percepção discente como eixo central de análise, especialmente em um contexto institucional específico de formação profissional. Ao incorporar dados empíricos provenientes da experiência dos estudantes, a pesquisa amplia a compreensão sobre os impactos da educação técnica, deslocando o foco de análises exclusivamente estruturais para uma abordagem centrada nos sujeitos do processo formativo.

No campo prático, os resultados reforçam a relevância de instituições de educação profissional na promoção de formações alinhadas às demandas do mercado de trabalho, destacando a importância de modelos pedagógicos que integrem teoria e prática e valorizem o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais. Tais evidências podem subsidiar gestores educacionais e formuladores de políticas públicas na ampliação e no fortalecimento da educação técnica no Brasil.

Entretanto, o estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A utilização de uma amostragem não probabilística por conveniência, restrita a uma única instituição, limita a generalização dos achados para outros contextos educacionais. Além disso, por se tratar de um delineamento transversal, a pesquisa captura percepções em um único momento no tempo, não permitindo inferências causais ou a análise de mudanças ao longo da trajetória formativa dos estudantes.

Adicionalmente, a predominância de dados autorrelatados pode introduzir vieses de resposta, como desejabilidade social e superestimação das percepções positivas, especialmente em contextos institucionais nos quais os participantes possuem vínculo direto com a organização analisada. Embora o instrumento tenha apresentado elevada consistência interna, tais fatores devem ser considerados na análise dos resultados.

Por fim, a abordagem quantitativa adotada, ainda que adequada ao objetivo de mensuração das percepções, limita a exploração aprofundada das dimensões

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

subjetivas da experiência discente, indicando a necessidade de investigações futuras que integrem métodos qualitativos ou abordagens mistas.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o escopo de investigação, contemplando diferentes instituições, áreas de formação e contextos regionais, bem como a utilização de abordagens metodológicas mistas que integrem dados quantitativos e qualitativos. Investigações longitudinais também podem contribuir para compreender os impactos da formação técnica ao longo do tempo, especialmente no que se refere à inserção e progressão no mercado de trabalho.

Por fim, destaca-se que a educação técnica se consolida como um instrumento estratégico não apenas para a qualificação profissional, mas também para o desenvolvimento social e econômico, ao promover a formação de indivíduos mais preparados, autônomos e capazes de responder de forma crítica e eficiente às demandas contemporâneas do mundo do trabalho.

Do ponto de vista institucional, os resultados reforçam a importância da escuta sistemática dos estudantes como ferramenta de avaliação e aprimoramento dos cursos técnicos. A incorporação da percepção discente nos processos de planejamento e avaliação pedagógica pode contribuir para o fortalecimento das práticas formativas e para maior alinhamento entre expectativas dos estudantes, demandas do setor produtivo e objetivos institucionais.

Nesse sentido, a educação técnica reafirma-se como eixo estruturante das políticas de formação profissional no Brasil, não apenas por sua capacidade de resposta às demandas do mercado, mas sobretudo por seu potencial de transformação social, redução de desigualdades e construção de trajetórias profissionais mais sustentáveis.

Palavras-chave: Educação Técnica; Formação Profissional; Empregabilidade; Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.706, de 14 de setembro de 1993. Dispõe sobre o Serviço Social do Transporte – SEST e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SENAT. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 set. 1993. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/l8706.htm. Acesso em: 30 jun. 2025.

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

BRASIL. Lei nº 13.103, de 2 de março de 2015. Dispõe sobre a jornada de trabalho e tempo de direção do motorista profissional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 mar. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13103.htm. Acesso em: 25 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Normas regulamentadoras – NR. Aprovadas pela Portaria MTb nº 3.214, de 8 de junho de 1978, atualizadas pela Portaria MTE nº 779, de 16 de maio de 2025. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs. Acesso em: 2 jun. 2025.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Brasília: Inep/MEC, 2005. Disponível em: https://scispace.com/pdf/a-formacao-integrada-a-escola-e-o-trabalho-como-lugares-de-537l64gy6o.pdf. Acesso em: 6 jul. 2025.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A reforma da educação profissional e tecnológica no Brasil: 2016 a 2021. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, e126747, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/tNfT7jkd4WfXGDtYQWrFghf. Acesso em: 3 jul. 2025.

FUGATE, M.; KINICKI, A. J.; ASHFORTH, B. E. Employability: a psycho-social construct, its dimensions, and applications. Journal of Vocational Behavior, v. 65, n. 1, p. 14–38, 2004.

FUNDACENTRO. Estatísticas de acidentes de trabalho no Brasil. Relatório técnico, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/estatisticas-de-acidentes-de-trabalho. Acesso em: 29 jun. 2025.

GONÇALVES, C. M.; MONTEIRO, S. M. Empregabilidade: o novo discurso sobre o trabalho. Cadernos EBAPE.BR, v. 6, n. 1, p. 1–15, 2008.

HARVEY, L. Defining and measuring employability. Quality in Higher Education, v. 7, n. 2, p. 97–109, 2001.

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

HILLAGE, J.; POLLARD, E. Employability: developing a framework for policy analysis. London: Department for Education and Employment, 1998.

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino médio integrado: concepção e contradições. Educação & Sociedade, Campinas, v. 34, n. 123, p. 399–419, abr./jun. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/WfB4Y6nYyCcwbXJ8FSrvm6g. Acesso em: 3 jul. 2025.

OCDE. Education at a Glance 2023. Paris: OECD Publishing, 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena; MACHADO, Lucília Regina de Souza. Política educacional brasileira e educação profissional: a construção de um campo de análise. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 725–751, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/JXPpDmdyfsqg4YFZp9sMscm. Acesso em: 3 jul. 2025.

MOURA, Dante Henrique; OLIVEIRA, Roberto Verhine. A formação profissional e tecnológica em tempos de contrarreformas: desafios e perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 41, e021406, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/KR8BfRvcqGvpJwTfjCZT93b. Acesso em: 3 jul. 2025.

RABELO, Maria Virgínia Ferreira; LIMA, Jussara Borges de. A dualidade estrutural da educação brasileira e a formação para o trabalho. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 67–78, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/FYzqMhzSBY3YbHvhdjzHBVR. Acesso em: 3 jul. 2025.

SEST SENAT. Relatório anual de atividades do SEST SENAT: atuação pelo transporte e pelo Brasil 2022. Brasília, DF, 2023.

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.